



POR
MARIA PAJULA

maripajula.of@da.br.com.br

Pre sen tão



Meu aniversário foi na última segunda, mas o presente que eu mais queria veio na terça: num telefonema emocionado, o Dr. Dioclécio Campos Jr. (ex-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria) me informou que o Senado acabara de aprovar o Projeto de Lei nº 698/07, que cria o Programa Nacional de Educação Infantil (Pronei).

A proposta da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da senadora Patrícia Saboya visa expandir rapidamente a rede de creches e pré-escolas gratuitas, de qualidade e em tempo integral, beneficiando a população de baixa renda. Serão usados recursos do FGTS e do Fundeb (o Fundo da Educação Básica) e a sociedade civil será estimulada a participar. A aprovação, por unanimidade, ocorreu em 30 de novembro de 2010 na Comissão de Educação.

Desde 2007, venho participando

ativamente da campanha nacional para que o Pronei se torne uma realidade no nosso país. Criar uma estrutura sólida para acolher as crianças até os seis anos (quando se inicia a vida escolar delas) é uma necessidade pra lá de urgente no Brasil! E foi com muita honra que me juntei ao grande poeta Chico Buarque para dar cara a essa campanha.

Segundo os estudos científicos mais recentes, é na fase precoce da vida de uma criança que devem ser oferecidos os estímulos necessários para garantir que ela se desenvolva com a plenitude de seu potencial. Assim, podemos garantir que o desenvolvimento do cérebro aconteça adequadamente, ampliando imensamente as possibilidades futuras da criança. Diante desses dados, nada mais justo que criar mecanismos que possam garantir proteção social e condições mínimas para o cresci-

mento saudável dos nossos pequenos brasileiros nessa fase da vida. "É quando o cérebro humano cresce quase que integralmente e sua estrutura se diferencia em funções complexas, que permitem a formação da inteligência, da capacidade de aprendizagem, do perfil da personalidade, do comportamento individual. Deixar de assegurar esses cuidados à primeira infância prejudica a criança e reduz os resultados do investimento em educação nas etapas seguintes", afirma Dioclécio Campos Jr.

Que felicidade saber que mais um passo foi dado, que pude ajudar meu país a dá-lo e, principalmente, que uma nova consciência está surgindo de modo a evitar que, num futuro próximo, precisemos continuar apelando para a força bruta dos batalhões especiais da polícia na tentativa de conter a violência justamente na base da violência.